

# **A MODALIDADE DE ENSINO EJA E A INCLUSÃO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE O CENÁRIO ATUAL**

**Alex Santana<sup>1</sup>**

## **Resumo**

A utilização das tecnologias nas escolas tem ocupado espaço significativo nas discussões sobre os processos de ensino e de aprendizagem. O estudante, já em contato com o mundo virtual, pode, também em contexto escolar, utilizar-se dessa ferramenta que já se faz presente em sua volta, em ambientes não-escolares. Se a questão está posta para o ensino regular, como essa inserção das tecnologias se dá na Educação de Jovens e Adultos? Este artigo objetiva, por meio da realização de pesquisa bibliográfica, refletir sobre a inclusão digital de estudantes da EJA. Enfatiza-se, ao longo do texto, a importância da atualização docente em relação às tecnologias, a ponto de permitir que o professor seja mediador no uso pedagógico dessas ferramentas.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Inclusão digital. Tecnologias na educação.

## **1 Introdução**

O uso do computador e de mídias digitais vem ganhando destaque como novas ferramentas úteis aos processos de ensino e de aprendizagem. A tecnologia presente em nosso cotidiano perfaz a dinâmica das relações humanas. Nossas ações são mediadas pelas tecnologias em ações em agências bancárias, através dos mais variados tipos de cartões, redes sociais e comércio em geral.

Quando se trata da relação das tecnologias com a educação, embora 89% das escolas públicas do Brasil tenham computador com acesso à internet em seu estabelecimento, menos de 5% têm o equipamento instalado em sala de aula. Este é um dos resultados do estudo “Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Escolas Brasileiras”. A pesquisa mostrou ainda que apenas 15% dos professores de escolas públicas utilizam a internet<sup>1</sup>. Isso nos leva a considerar que, no ambiente escolar, a presença da lousa, do pincel, da máquina copiadora e do livro didático ainda se sobrepõem às tecnologias nas aplicações em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Cf. portal globo.com, acessado em 24 mar. 2015.

Muitas são as dificuldades encontradas na EJA: docentes despreparados para o trabalho com as tecnologias (consequência, na maioria das vezes, das poucas reflexões sobre o tema nos cursos de formação inicial, sobretudo se realizados há mais de 10 anos, quando esses usos ainda eram incipientes em espaço escolar), pouca ou nenhuma estrutura física adequada e insatisfação dos estudantes mediante estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula, por exemplo. Dentre esses problemas, deparamo-nos, na atualidade, com a necessidade de o estudante ter contato com a tecnologia, além apenas de saber ler, escrever, fazer contas e interpretar.

É fato que a modalidade EJA possui problemas maiores que a inserção tecnológica no ensino, como os já citados. São entraves que tornam mais difícil a aprendizagem em relação à tecnologia e dificultam a inclusão digital aos estudantes da EJA. Para efetivar o uso das tecnologias em sala de aula, muito ainda há de ser visto, envolvendo fatores como a dificuldade em adquirir equipamentos e serviços tanto nas escolas quanto pelos estudantes. Nesse contexto, o uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas na EJA tem sido o alvo de inúmeros debates cotidianos entre professores.

Interagir com a modernidade significa valorizar jovens e adultos perante a sociedade e o mercado trabalho. O mundo possui demandas e, neste sentido, não podemos desconsiderar da utilização em EJA da comunicação digital. Trata-se de um enorme desafio o trabalho com as TICs com jovens e adultos. Nas obras consultadas, seus autores relatam que os mais novos sentem-se confortáveis e têm domínio sobre o digital, enquanto os adultos, procuram fazer de tudo para não utilizá-la. Neste contexto, cabe a EJA proporcionar esta integração, dando acesso à inclusão digital e educacional.

A ausência de contato dos estudantes da EJA com as novas tecnologias é mais um aspecto que se acrescenta a uma lista de dificuldades na busca de ampliar suas relações no trabalho e em sociedade. A EJA deve ter como objetivo um ensino no qual se possa obter uma chance maior de interação com a apropriação do conhecimento. Nossa sociedade tem como pior característica o poder de excluir os que não estão adequados à sua regra.

As reflexões aqui propostas são amparadas em pesquisa de revisão bibliográfica, baseada sobretudo nos estudos de Mantoan (2010), Gadotti (2007) e Arroyo (2003). A modalidade EJA tem um compromisso com a diversidade e deve procurar revelar iniciativas pedagógicas nesse sentido. Os estudantes da EJA não tiveram oportunidade de seguir os estudos formais e já estão inseridos de alguma maneira no contexto do trabalho e esta condição é a que caracteriza a EJA, sinalizando para a necessidade de um olhar diferenciado no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Caracterizando-se como uma pesquisa de

cunho bibliográfico, este estudo esteve apoiado em diferentes textos e artigos que tratam das novas mídias e sua articulação com a Educação de Jovens e Adultos.

## **2 A Modalidade EJA**

A EJA nasceu da clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por diferentes motivos, não concluíram sua formação escolar na idade apropriada. De acordo com Arroyo (2003, p. 40), “esta modalidade deve respeitar as características deste estudante, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, mediante cursos e exames apropriados”. Segundo o autor, a tarefa da EJA é fazer valer o previsto no artigo 208 da Constituição Federal vigente, que garante o acesso e a permanência na Educação Básica a todos, adequando esse acesso às necessidades de todos os brasileiros. A Constituição Federal de 1988 reconhece a importância da garantia do direito à educação, direito esse indicado no artigo 6º como um direito fundamental social. Esse direito decorre um regime jurídico que se caracteriza pela incorporação de princípios e objetivos fundamentais. As políticas de inclusão desses estudantes têm que ser pensadas inclusive no trabalho pedagógico. A EJA é um processo em benefício das pessoas excluídas de alguma maneira do sistema escolar (GADOTTI, 2007).

A educação de jovens e adultos é a modalidade de ensino nas etapas do ensino básico e, desde sua implantação, passa por adaptações, com muitas evoluções no sentido de legislação. A legislação é um avanço, mas há muitos caminhos a serem trilhados: melhoria da estrutura física, alteração de horário de trabalho, dificuldades de aprendizagem, melhoria dos índices de evasão escolar, insatisfação porque o curso não corresponde às expectativas do estudante e docentes despreparados para lidar com esse perfil de aluno.

De acordo com Ramos e Brezinski (2014), está expressa no artigo 4º dessa Lei ser um dever do Estado a garantia de: “VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1996 *apud* RAMOS; BREZINSKI, 2014, p. 37).

Ainda, reforçam as autoras, a LDB possui uma seção destinada exclusivamente à EJA. A seção V (artigos 37º e 38º) apresenta a EJA como uma modalidade de ensino com especificidades que devem ser consideradas na composição curricular, nas formas de ingresso, respeitando as faixas etárias de cada nível e a gratuidade da oferta. Por outro lado, continuam

Ramos e Brezinski (2014), foi com o Parecer 11/2000 e com a Resolução 01/2000, ambos do Conselho Nacional de Educação, que se apresentou uma nova forma de pensar a EJA no país. O parecer 11/2000, afirmam as autoras, assegura identidade própria para a EJA, destacando suas diferenças em relação ao ensino regular:

[...] como uma modalidade da Educação Básica de identidade própria, deverá adotar um modelo pedagógico próprio considerando os perfis dos educandos e suas faixas etárias. O que implica em estabelecer processos e tempos de ensino que considerem as particularidades desses sujeitos, suas formas de relacionar-se com o conhecimento e de atuar e viver na sociedade. (RAMOS; BRAZINSKI, 2014, p. 41).

Para Arroyo (2003, p. 12), “o conhecimento é a peça fundamental na sociedade moderna e a EJA habilita suas competências a fim de atender suas necessidades em função do que a sociedade lhe impõe”. No Brasil, o debate sobre a inclusão social pela via da educação é antigo. Segundo Lopes (2005, p. 33), “todos reconhecem que a educação é a ferramenta que permite a busca por uma melhoria de vida”. É através da educação que se ampliam as possibilidades de atuação no mundo do trabalho.

É possível perceber que a grande maioria da comunidade docente não possui um conhecimento necessário para poder transmitir os conteúdos relacionados a novas tecnologias. Como fazer inclusão digital assim? Desta forma, os estudantes ficam à mercê de poucas tentativas dos docentes em aplicar alguma metodologia nesse sentido. Nesse cenário, surgem novas demandas e desafios, como a preparação do sujeito para o uso das novas tecnologias, na chamada inclusão digital.

Moran (2006, p. 21) explica que “a tecnologia educacional aplicada à educação melhora o ensino-aprendizagem de professores e estudantes”. Entretanto, por mais que essas tecnologias estejam difundidas nos usos cotidianos de grande parte da população, ainda há muito que avançar em termos de acesso e de concepção no contexto escolar. Quando se trata dos estudantes da EJA, essa dificuldade é ainda maior.

## **2.1 Incluir e transformar**

Ler e escrever são dois essenciais atos para inserir o indivíduo na sociedade. Além disso, atualmente, outro fator de destaque é o domínio dos meios digitais. Ao incluir novas tecnologias na sala de aula, devemos proporcionar aos estudantes a familiarização com o computador e outras mídias, articulando o uso dessas ferramentas com o cotidiano. O

professor deve deixar claro que a aprendizagem em informática é colaborativa, resultado de tentativas e erros (MANTOAN, 2010).

Nos últimos anos, os avanços na área da tecnologia têm adentrado as escolas como instrumentos pedagógicos. Alguns professores já utilizam computadores, internet, datashow e games como forma de facilitar o aprendizado e de estimular o estudante. O uso do computador em sala de aula configura-se uma ferramenta importante para o tratamento da realidade, tornando o aprender mais fácil e prazeroso. Essa ótica já é um pouco diferente para grande parte dos estudantes adultos da EJA de faixa etária mais alta que, em princípio, enxergam o computador como algo que não é do seu tempo (VALENTE, 2001).

Para superar essas barreiras, é necessário proporcionar políticas públicas de auxílio, permitindo a inclusão digital educacional em todos os ambientes de EJA. Assim se faz necessário compreender o recurso digital como forma de ampliação de conhecimento coletivo na EJA. O uso de salas de informática na EJA é considerado um auxílio pedagógico importante, que inclui digitalmente os estudantes e incentiva-os no processo educacional. Mas lembrando no aspecto de estrutura, quais centros possuem esse espaço para oferecer aos discentes?

O papel essencial do envolvimento do estudante na aprendizagem é que quanto mais ele participa da obtenção do conhecimento, mais ele retém o que é ensinado. As tecnologias oferecem essa possibilidade de participação ativa e cabe aos governantes democratizar seu uso na educação para incluir e transformar as pessoas inseridas nesse contexto.

O grande objetivo é adequar a tecnologia com os processos educacionais, realizando a aprendizagem de fato. A tecnologia sempre existiu, mesmo que não reconhecida por esse nome. Ela é uma ferramenta para solucionar questões as quais levariam muito tempo para resolvê-las de forma tradicional didática. De acordo com Tajra (2008, p. 09), “ao conhecer e utilizar as tecnologias, o estudante da Eja supera as barreiras impostas pela idade e passa a se sentir incluído na sociedade do conhecimento”. Ainda:

A utilização do computador no meio escolar serve como mais uma ferramenta de aprendizagem, cabendo ao professor mediar os conhecimentos acerca das tecnologias e da comunicação digital, tornando os conteúdos significativos e integrados com o computador. (OLIVEIRA NETTO, 2009, p. 61).

Oliveira Neto (2009, p. 62) comenta que “as formas de ensinar e aprender, na relação do estudante com seu professor, deve ser repensadas”. O professor deve entender que necessita mediar o acesso do estudante à informação que a contemporaneidade lhe traz, que deve

provocar e sensibilizar e ser o facilitador na procura do estudante na construção do próprio conhecimento.

Em um país como o Brasil, onde é grande a desigualdade social, muitos estudantes são obrigados a abandonar seus estudos para se inserirem no mercado de trabalho precocemente. Porém, a exigência que o mercado faz de estudo e habilidades técnicas fazem o estudante voltar à escola. Ao voltar, percebe que a didática e os recursos utilizados mudaram. Deparando-se com a informática, ele se assusta e sente a dificuldade de adaptação. Essa é a realidade de muitos alunos de EJA, embora esse perfil também esteja mudando atualmente com a modalidade recebendo jovens com pouco mais de 18 anos que não se adaptaram ou tiveram problemas diversos no ensino regular (LOPES, 2005, p 12).

O mundo hoje possui demandas que se utilizam da comunicação digital e a EJA não pode desconsiderar a sua utilização. A melhor maneira de incluir e transformar, e pode-se deixar claro que isso é somente uma ideia, é defender a abordagem de temas com significado para os estudantes, apresentando como proposta o diálogo em torno das dificuldades dos estudantes da EJA com o computador, contribuindo para a formação de um indivíduo mais engajado e atuante na sociedade.

## **2.2 Computadores *versus* formação docente**

Segundo Moran (2006, p. 39), “o marco do acesso da internet para a população foi 1990, representando o período de expansão da internet”. Essa foi a fase da criação de redes sociais que proporcionaram uma maneira diferente de interação entre as pessoas. Diante desse contexto, a escola, como um dos meios de interação social, não podia ficar de fora, bem como os profissionais em sua área: os professores. Várias ferramentas tecnológicas surgiram como ferramentas úteis à aprendizagem e podem ser utilizadas com o intuito de melhorar o ensino (TV, tablet, smartphones, lousa digital e data show, por exemplo). Sua utilização vai ao encontro do contexto atual, mas ainda são muitos os sujeitos que apresentam resistência ao uso dessa tecnologia (NÓVOA, 2000, p.67).

Valente (2001, p. 37) relata que “a preocupação dos professores ante essa nova perspectiva de ensino é a de utilizar as ferramentas tecnológicas como um incentivo para a criação e imaginação do estudante”. Os recursos tecnológicos em sala de aula usados pelo professor devem ser ferramentas transformadas em recursos educacionais, propiciando a integração para a aprendizagem.

Novas políticas públicas incentivam que a escola proporcione aos estudantes o acesso à ciência, técnica e tecnologia. Sendo assim, não há dúvida da necessidade de inserir na formação de professores subsídios para a utilização das tecnologias em sala de aula. O professor deve saber utilizar o computador como recurso didático de forma significativa na produção de conhecimentos (MANTOAN, 2010, p. 90).

A informática proporciona um leque de possibilidades e o professor deve saber enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade. O professor deve ser o mediador do processo de transformação social e cabe a ele se comprometer com a análise de sua própria aprendizagem profissional. (VALENTE, 2001, p. 39).

O docente necessita ter a consciência que um processo de formação contínua se faz necessário em sua profissão, feito através de reflexões sobre sua prática e da apropriação de novos conhecimentos teóricos. Nóvoa (2000, p. 97) declara que “mesmo os docentes preparados para usar o computador são obrigados a questionar-se, pois com frequência se vêem diante de um equipamento cujos recursos não dominam em sua totalidade”. Repensar a escola e preparar o docente para atuar em uma ‘escola transformada’ acontece de maneira tímida nos sistemas públicos de educação.

Segundo Tajra (2008, p. 88), “nas escolas públicas, o investimento na formação do docente ainda não é uma realidade”. Atualmente, de acordo com Vicente (2001, p. 47), “não encontramos práticas transformadoras suficientemente enraizadas para que possamos afirmar que houve uma transformação efetiva do processo educacional.”

Valente (2001, p. 50) entende que “a sociedade requer pessoas criativas e com competência para criticar construtivamente e a preparação do professor é essencial para isso”. A educação precisa deixar de ser baseada na transmissão e se tornar base na construção do conhecimento. Uma alternativa é tentar fazer do professor o facilitador dessa construção de conhecimento do estudante. Não se trata apenas de criar condições para o professor dominar o computador, mas sim de auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo com o auxílio do computador.

Moran (2006, p. 103) entende que “o professor deve estar disponível à aceitação do novo que não pode ser negado ou aceito somente pelo fato de ser novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico”. A utilização de novas tecnologias em sala de aula somente se faz eficiente no momento que o professor queira utilizá-las. O professor deve entender que o uso da tecnologia é essencial ao estudante na era digital e, por isso, deve estar inclinado a aprender para poder ensinar-lhes.

Sem esses conhecimentos, é difícil para o professor integrar e tirar proveito do computador no desenvolvimento dos conteúdos. O computador tem causado um desconforto e um desequilíbrio no processo de formação do professor. Lopes (2005, p. 93) relata que “a experiência na observação de professores desenvolvendo atividades com o uso do computador com seus estudantes tem mostrado que eles não têm uma compreensão profunda do conteúdo que ministram”. É esta a dificuldade que impede o desenvolvimento de atividades com o computador. A introdução da informática na educação exige uma formação mais ampla e profunda do professor.

As novas tecnologias para o ensino ampliam as possibilidades que o professor dispõe para o uso do computador na construção do conhecimento. Eles precisam entender que isso exige habilidades que não têm sido desenvolvidas na escola. Seu discernimento para uma formação mais sólida e ampla deve ocorrer no domínio dos aspectos computacionais e em seu conteúdo curricular. A capacidade de novas tecnologias propiciarem aquisição de conhecimento implica em uma flexibilidade desafiadora da filosofia educacional vigente, e depende do professor a condução das alterações necessárias (LOPES, 2005).

A questão da formação do professor mostra-se importante na introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que se fundamentem nos cursos de formação docente. O professor é figura fundamental na busca de uma transformação educacional, significando uma mudança de paradigma que beneficie na construção do conhecimento. Deste modo, imagina-se que assegurar infraestrutura nas escolas e conhecimento para o uso das tecnologias pelos professores potencializa tais mudanças.

### **2.3 Tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem na EJA**

A escola que oferta a Educação de Jovens e Adultos, segundo Mantoan (2010, p. 102), “deve estar atenta aos interesses e necessidades de seus estudantes e devem utilizar adequadamente todos os recursos disponíveis para tal, inclusive os de mídia”. A tecnologia pode ajudar na obtenção de melhores resultados de aprendizagem e desenvolvimento na formação dos estudantes.

O papel que corresponde ao professor na EJA se concebe em assistir no processo de construção de ideias, auxiliar o estudante a perceber os conhecimentos que fazem parte do seu cotidiano e sua importância no processo educativo, apropriação e transformação do conhecimento, trocar experiências a fim de reestruturar e sistematizar o conhecimento,



assessorar o estudante na constituição de uma visão crítica e mediar e orientar o estudante na direção da modernidade (GADOTTI, 2007).

Então, para que serve o uso das tecnologias? Para que serve uma educação tecnológica? Para Lévy (2004, p. 77-78), “para formar o cidadão na sua qualidade humana, pois as novas tecnologias a cada dia se revestem de uma função quase indispensável como ferramentas de acesso à informação, interação social e profissional”. Na EJA, infelizmente, a maioria dos estudantes têm um contato com computadores ou outras tecnologias de maneira precária e informal.

É preciso atentar para o fato de que utilizar diferentes mídias em sala de aula não significa a efetiva integração entre a tecnologia e as atividades pedagógicas. Moran (2006, p. 83) entende que “a educação encontra-se em um processo de readequação que exige maneiras diferenciadas de ensinar onde o tempo, o lugar e a idade não se caracterizam como limitadores de uma educação”.

Certamente, a tecnologia não tem fim em si mesma, por isso, não devemos ficar preocupados apenas com a operacionalidade dos computadores que sozinhos não garantem o aprendizado e nem operam mudanças. A ausência de contato com as novas tecnologias de muitos estudantes da EJA, sobretudo os de faixa etária mais elevada, é mais um aspecto que dificulta a eles a possibilidade de ampliação de suas relações sociais e profissionais.

As metodologias usadas para o ensino em EJA pelos professores ainda são um desafio a aprimorar a qualificação do ensino por meio de aprendizagens significativas e da construção do conhecimento, o que nos leva a investigar propostas que possam contribuir para o quadro da qualificação da educação digital em EJA.

As propostas pedagógicas para o uso das tecnologias na EJA devem estar estruturadas na relevância do aprendizado. Em EJA, a necessidade do ensino deve ser voltada para o cotidiano do estudante, pois suas condições são mais adversas do que ocorre com os estudantes do ensino regular. Os estudantes que compõem das turmas da EJA trazem consigo diferentes histórias de vida, com heterogeneidade e expectativas diversificadas. Nesse sentido, os conhecimentos e as experiências prévias dos estudantes, embora informais, oportunizam uma troca entre os conhecimentos práticos e teóricos.

O professor deve trabalhar de maneira diferenciada com a EJA, destacando conteúdos de maior aplicabilidade no dia a dia e fazendo analogias com as concepções do conhecimento que o estudante possui. Deve mediar e facilitar instigando-o a refletir e descobrir idéias novas. (ARROYO, 2003, p. 106).

Quando se trata das novas tecnologias, o desafio constitui-se na elaboração de uma proposta de inclusão digital caracterizada pela presença de atividades que permitam a esses estudantes aprender a usar um computador, tendo-o como possível ferramenta de trabalho nas atividades acadêmicas. Tão importante quanto o acesso é a criação de soluções flexíveis para os estudantes.

Não se propõe ‘dar aulas de informática’, mas oferecer possibilidades para que os estudantes se tornem agentes participantes da construção seu próprio conhecimento. Podemos extrair do dia a dia exemplo de atividades relacionadas ao uso das tecnologias. Por exemplo, como já citado neste trabalho, a utilização do caixa eletrônico, atender um telefone celular, cartões magnéticos e o voto nas urnas eletrônicas são bons exemplos a serem usados em espaço escolar. Então, se crê que, tudo isso pode ser levado para a sala de aula em forma de atividades. A democratização do acesso às tecnologias deve ser vista como uma ‘pequena lição’ dentro de um oceano de possibilidades para o complexo problema da desigualdade, uma das condições atuais de exclusão na vida social e profissional.

Necessitamos aprender a conhecer o desenvolvimento cognitivo do adulto e/ou adolescente com o qual estamos atuando. Pesquisando em sites e revistas especializadas em educação sobre propostas já desenvolvidas, foram encontradas matérias de profissionais que atuam com projetos que permitem elaborar uma estrutura inicial para ações envolvendo o uso das tecnologias em sala de aula. Uma sugestão interessante inferida dessas leituras pode ser levar uma sucata de um computador para sala de aula e identificar as peças por sua nomenclatura. Ao desenvolver projetos como o exemplificado, pode-se estabelecer um paralelo entre a relação dos estudantes da EJA com computador.

Para Vicente (2001, p. 104), “compreender o que consiste o computador para a qual são atribuídas tantas competências é conhecer as partes que compõem o equipamento, facilitando a relação com o mesmo”. Em um momento inicial, o desafio é o de desvendar como ‘fazer funcionar o computador’ estruturando as atividades de acordo com a disciplina do professor, desenvolver de conceitos matemáticos, de língua ou ciências humanas para serem explorados, também fazendo uso da internet.

Entre as atividades propostas para ‘conhecer o computador’ podem ser incluídas ações lúdicas para exploração do *mouse*. Nas ações educacionais envolvendo atividades lúdicas, o estudante é capaz de assimilar e interpretar a realidade (GADOTTI, 2007). Após, sugere-se acionar um programa que permita desenvolver comandos semelhantes aos do Word, a procurar um endereço eletrônico ou como funciona um e-mail, no qual os estudantes tenham possibilidades mexer no computador.

Moran (2006, p. 99) pondera que “a reflexão do estudante não é um conhecimento ‘limpo’, mas contaminado pelas contingências que rodeiam suas experiências”. Esta reflexão pode ser um método passível de rupturas que busca indícios a compreender melhor o cotidiano escolar e desenvolver ações pedagógicas que integrem melhor o estudante com o meio em que vive.

Assim, pode-se obter maior integração entre os estudantes, propondo situações em que se identifiquem e conheçam alguns recursos que lhes possibilitem lidar com questões cotidianas, para depois serem incluídas atividades que envolvam os conceitos das disciplinas. Diante de toda uma diversidade de uma sala de aula da EJA, a expectativa está em descobrir e desenvolver atividades que mobilizem os estudantes, a melhor maneira de apresentar-lhes um conteúdo utilizando o computador ou como proporcionar situações nas quais eles consigam visualizar e assimilar alguns dos conceitos já estudados, fazendo uso das tecnologias para tal.

Com o uso da informática em sala de aula, o estudante pode identificar que a tecnologia não é ‘um bicho de sete cabeças’ e com a familiarização através das atividades, os estudantes podem alcançar um desenvolvimento pleno com melhor qualidade de vida. Assim, a busca de situações de aprendizagem pertinentes e adequadas ao ensino na Educação de Jovens e Adultos necessita de um olhar interdisciplinar que conduza a uma interação entre estudante e professor e entre estudante e estudante de forma a qualificar o ensino, visando a autonomia do aprendizado (LOPES, 2005).

Segundo Gadotti (2007, p.91), “a continuidade nos estudos, geralmente é uma exigência do mercado de trabalho com as quais estes estudantes estão vinculados a sociedade”. O desafio do professor é lidar com toda essa diversidade, essas inseguranças e angústias sem qualificação específica. Possibilitar aos estudantes da EJA descobrir a finalidade social das novas tecnologias trata-se de uma proposta imprescindível. Devemos lembrar que para muitos desses estudantes retornarem à escola já foi um enorme desafio transposto. Assim, a EJA não pode ignorar o momento atual em que as novas tecnologias nos impuseram novas formas de nos relacionar, de construir e reconstruir conhecimentos e, ainda, de pensar nosso cotidiano, considerando o contexto atual da educação.

Gadotti (2007, p.152) destaca que “a formação de uma geração integrada com a tecnologia faz-se necessária à formação de todo um aparato educacional”. É importante que o professor desenvolva atividades criativas, utilizando linguagens diversificadas. Por práticas

como essa se efetiva o dinamismo no qual tanto o professor quanto o estudante da EJA se desenvolvem.

É importante que o professor desenvolva atividades criativas, utilizando linguagens diversificadas. Vejamos uma proposta retirada de um blog<sup>2</sup> de uma professora para uma aula para alunos da EJA com esse objetivo. Os trechos a seguir são transcrições deste blog que propõe a utilização das ferramentas computacionais como incentivador na questão da familiaridade da tecnologia para jovens e adultos. Desenvolvimento: entender que a tecnologia pode conceder maneiras diferenciadas de apropriar o conhecimento, inserir estudantes da Educação de Jovens e Adultos na ambientação tecnológica, envolvê-los com as tarefas mais descomplicadas na utilização do computador e o reconhecimento de sua importância como ferramenta de aprendizagem. A sugestão para a duração das atividades é de um bimestre.

Objetivos: conhecer a importância do conhecimento tecnológico na atualidade para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, estimular o estudante para a importância da utilização de computadores, acesso a sites e redes sociais influenciando na interação com o meio social.

O professor pode iniciar as atividades através de uma discussão sobre as exclusões que acontecem ao cidadão no mercado de trabalho: exclusão racial, econômica, com os deficientes, sexual, etc. Após as reflexões, propõe-se que cada estudante resuma sua análise do tema em apenas uma palavra. Após, pode-se realizar uma dinâmica de socialização, a partir da palavra escolhida, utilizando a internet como consulta e a palavra como referência. As aulas seguiriam a estratégias de forma a atender as necessidades dos estudantes:

- ✓ Tomando como ponto de partida a palavra escolhida pelo estudante (reflexo das discussões anteriores sobre exclusão). A partir da palavra escolhida como referencial pelo estudante, o professor deve tecer considerações acerca de seu significado e orientar na sua busca, apresentando ao término das considerações a capacidade dos estudantes em realizar qualquer ação no computador independente de sua dificuldade;
- ✓ Apresentar as ferramentas tecnológicas que servirão de assistência para as aulas, como vídeo, câmera digital e notebook;
- ✓ Trazer um computador para a sala de aula e solicitar que os estudantes constatem como se liga e desliga o computador, a utilização do teclado e funções básicas;
- ✓ Fazer utilização de ferramentas tecnológicas diversas em sala de aula;

---

<sup>2</sup> <http://elianaalves2011.blogspot.com.br/2012/11/aula-para-o-ejao-uso-do-computador-como.html>. Acesso em 07 jan. 2015.

- ✓ Sugerir aos estudantes que teclêm palavras conhecidas, desenvolvendo a coordenação motora e a busca na internet;
- ✓ Solicitar aos estudantes que liguem o computador, manuseando o mouse.

A utilização do computador, do projetor, textos e vídeos são recursos complementares para a introdução das novas tecnologias em sala de aula. A avaliação acontece durante o desenvolvimento das atividades com a observação docente. Nas atividades, é possível observar as dificuldades dos alunos com o seu manuseio e, por outro lado, a produção de novas atitudes dos alunos frente a uma nova ferramenta.

Valente (2001, p. 69) comenta que “os docentes necessitam ter mais noção das novas tecnologias digitais no seu próprio processo como docente”. O professor necessita ter sensibilidade para perceber que todas as ações têm um significado. Em EJA, compreender os entraves presentes em sua estrutura é o primeiro passo para o oferecimento de uma educação de qualidade e o ponto de partida para superar as barreiras impostas na atualidade, não apenas na questão tecnológica, mas social também. A educação tecnológica segue o caminho das inovações na compreensão de novos papéis que temos em sociedade.

### **Considerações finais**

As novas tecnologias compõem um ambiente de mudanças em diversas esferas de nossa sociedade. O percurso efetuado para desenvolver este artigo foi através de pesquisa bibliográfica. Com o estudo de diferentes autores, identificamos que as novas tecnologias na educação abrangem novos conhecimentos, oportunizando uma infinidade de alternativas e ferramentas que, se bem conduzidas, proporcionam assistência no desenvolvimento do estudante dentro sala de aula e do professor em seus planejamentos e ações.

As dificuldades dos professores quanto à utilização de recursos tecnológicos talvez seja uma das maiores preocupações nesse tema. O pouco conhecimento da cultura digital que os professores e estudantes da modalidade EJA apresentam veio à tona em vários momentos deste estudo. O mundo das novas tecnologias ganhou espaço no contexto escolar nos últimos anos, mesmo que muitas escolas ainda se deparem com problemas básicos em sua estrutura.

Entendemos que a aquisição de autonomia para o estudante é uma responsabilidade social. A contribuição da escola se dá em proporcionar ao estudante, neste caso da EJA, que receba orientações para que conquiste sua autonomia e o torne capaz de realizar atividades comuns no dia a dia de nossa sociedade envolvida pela tecnologia. O ensino que inclui a

utilização da informática e de outras e novas linguagens digitais favorece ações com propósitos educacionais desafiadores, facilitando a sistematização do conhecimento e favorecendo a autonomia.

A introdução de novas tecnologias aos sujeitos da EJA se faz pertinente pois é sabido que a cultura digital já se faz presente nas vidas de nossos estudantes que, de alguma maneira, relacionam-se com esse nosso ambiente tecnológico.

Espera-se que as reflexões aqui propostas contribuam para conscientizar aos sujeitos envolvidos no processo de que os estudantes da EJA necessitam de oportunidades de ampliação de conhecimentos sobre as TICs. O uso das tecnologias permite uma relação de aprendizado mútuo, de respeito, cooperação e crescimento acadêmico.

O fato de o professor e o estudante poderem pesquisar um assunto qualquer de forma colaborativa democratiza o conhecimento, o que é permitido com o uso desse tipo de ferramenta. A utilização de novas tecnologias na EJA pode servir como suporte para um aprendizado mais significativo. Compreendemos, também pela atuação na EJA, que são notórias as dificuldades que os professores encontram nos cursos de EJA, que vão da falta de estrutura física adequada, passando pelo despreparo docente, até a insatisfação porque o curso não corresponde às expectativas do estudante.

Finalizando, reafirmamos que para assegurar a participação efetiva dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no mundo globalizado precisamos aguçar sua curiosidade e fazer perder o medo de lidar com essa ‘novidade’ que são as novas tecnologias. E mais, é preciso que a entrada das tecnologias no espaço de ensino e de aprendizagem da EJA atenda aos objetivos de, também, contribuir com a formação escolar desses sujeitos, por isso os professores devem estar bem preparados para tal.

## **Referências**

ARROYO, M. **Uma escola para jovens e adultos**: reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da proposta de Reorganização e Reorientação Curricular. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. 9394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 23 fev. 2015.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10.ed.- São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

LOPES, Fernando A. **Diálogo social e qualificação profissional**: experiências e propostas. Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005.

MANTOAN, M. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MORAN, J. M. **Como utilizar a internet na educação**. Revista Construir Notícias. Recife-PE, n. 31, novembro, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 4. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

OLIVEIRA NETTO, A. **Novas tecnologias & universidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RAMOS, E. E; BREZINSKI, M. A., Alvim A. **Legislação Educacional**. 2. Ed. Florianópolis, SC: IFSC, 2014.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

VALENTE, J. A. **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Dados do autor<sup>1</sup>**

Alex Santana

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Acadêmico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade PROEJA – IFSC. Artigo produzido sob orientação da Professora Doutora Marizete Bortolanza Spessatto

Email: alexsantana1974@hotmail.com